



Estudo nº 6 - Série Ídolos do Coração

Tema: Meios para identificarmos a nossa idolatria

1- As Escrituras. Em alguns aspectos, idolatria é como qualquer outro pecado: sua fonte é sempre nosso próprio coração (Ezequiel 14:1-7; Tiago 1:14). Além do mais, o meio definitivo de identificação é sempre as Escrituras (Hebreus 4:12-13). Devemos considerar o que as Escrituras dizem a respeito da idolatria com a maior seriedade. Não é por acaso que o primeiro mandamento dado ao povo de Deus foi “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo

20:3).

2 - O Espírito Santo. Um segundo meio de identificar idolatria é a convicção do Espírito Santo enquanto perscruta o coração e identifica uma área de idolatria que ainda temos de tratar adequadamente. Examinarmos a nós mesmos não é encorajado nas Escrituras; nós nos enganamos muito facilmente. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9). Precisamos clamar a Deus que nos sonde e depois, buscarmos ser perceptivos, responsivos e arrependidos.

Ele nos revela nosso próprio coração. Nós necessitamos, desesperadamente, da obra persuasiva e iluminadora do Espírito Santo.

Aliás, sem a obra do Espírito Santo, adoraríamos a qualquer coisa, menos Deus. É só o trabalhar dele que inclina meu coração para Deus!

3. Confissão e Arrependimento - Ambas devem caminhar juntas e são as únicas armas que podem enfraquecer as fortalezas que em que nossos ídolos residem!

Na confissão dizemos que concordamos com a avaliação de Deus por meio do seu Espírito santo acerca de nossa conduta. Ela deve incluir não apenas o comportamento pecaminoso exterior, mas também os desejos e pensamentos que produziram tais atos.

Já o Arrependimento é uma dádiva divina que nos move a dar meia volta odiar e abandonar o pecado! Somente quando odeio um pecado de verdade é que crio força de lutar contra ele!

4. Substituindo os ídolos pelo único Deus verdadeiro - Jesus nos ensina a escolhermos bem o que chamamos de tesouro; pois eles têm o poder de atrair nossos corações (Mateus 6:21).

Tim Keller vai nos dizer que “ídolos não podem simplesmente ser removidos”. Precisam ser substituídos. Se você apenas tentar extirpá-los, eles crescerão novamente, mas podem ser suplantados.

Assim, precisamos substituí-los pelo próprio Deus, claro. O que precisamos é de um encontro vivo com Deus. A solução não é amar menos as coisas boas (filhos, ministério, bem-estar etc), mas amar mais a melhor (Deus)

5. Santificação - O processo necessário para tirarmos os ídolos de nossa vida é uma jornada contínua de santificação. Poderíamos compreender a meu ver Romanos 12: 2 da seguinte forma: “Não vivam de acordo com o mundo; não abracem seus ídolos, seus paradigmas; sejam, transformados a partir da renovação da mente em Cristo” .

Além disso, a santificação nos aproxima de Deus e isto inviabiliza muitas formas de idolatria, visto que boa parte dos ídolos criados pelos cristãos (pastores, instrumentos sagrados etc) funciona como intermediários entre eles e um Deus distante e pouco acessível! Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais os ídolos são revelados e perdem a sua força.

Conclusão: Quem vai dar a palavra final não é o seu pecado, mas a palavra que expõe seus ídolos e lhe dá oportunidade de colocá-los para fora! Deus quando é adorado acima de todas as coisas faz com que todas as coisas sejam amadas verdadeiramente de maneira apropriada. Quando algo é amado mais do que a Deus, desequilibra tudo; se torna algo doentio. O idólatra é uma pessoa doente, ansiosa, prisioneira de seus medos, prazeres e fragilidades.